

*O PLANTIO DE ALGUMAS ESPÉCIES DE PLANTAS MEDICINAIS NA EMEF  
“STÉLIO MACHADO LOUREIRO, BEBEDOURO-SP”.*

SOUZA, C.M.R. de<sup>2</sup> ; SOARES, E. F. <sup>2</sup>, FERREIRA, L. A. M. <sup>2</sup>; RAMOS, M. H. C. <sup>2</sup>;  
LIMA, M. A. de<sup>2</sup>; MIRANDA, P. H. <sup>2</sup>; PELISSARI, S. O. da S. <sup>2</sup>; MOREIRA, W. M.  
Q. <sup>2</sup>, COLLI, A. M. T<sup>1</sup>.

2. alunos do curso de Ciências Biológicas da FAFIBE.

1.Doutora em Ciências, área de concentração: Ecologia e Recursos Naturais, Profa do Departamento de Ciências Biológicas da FAFIBE. Rua João Mutinelli nº 180. Porto Ferreira. CEP 13.660.000 E-mail: aureacolli@linkway.com.br.

Texto com 8.573 caracteres.

*O PLANTIO DE ALGUMAS ESPÉCIES DE PLANTAS MEDICINAIS NA EMEF  
“STÉLIO MACHADO LOUREIRO”.*

SOUZA, C.M.R. de ; SOARES, E. F., FERREIRA, L. A. M.; RAMOS, M. H. C.; LIMA, M. A. de; MIRANDA, P. H.; PELISSARI, S. O. da S.; MOREIRA, W. M. Q. COLLI, A. M. T.

Resumo

Neste trabalho realizou-se o plantio de espécies de plantas medicinais na EMEF “Stélio Machado Loureiro”, Bebedouro, SP. Selecionaram-se as seguintes espécies: alfavaca, arnica, arruda, babosa, balsamo, boldo, cânfora, capim-limão, carqueja, cavalinha, confrei, couve, erva-cidreira, erva-doce, erva-de-santa-maria, guaco, hortelã, insulina, jasmim, losna, manjeriço, mil-folhas, poejo, sabugueiro e sálvia. A maioria das espécies apresentou um bom crescimento.

Palavras-chave: plantio, plantas medicinais, EMEF “Stélio Machado Loureiro”, Bebedouro.

1. Introdução

Plantas medicinais são aquelas utilizadas na preparação de remédios. Todas elas, desde as folhas de chá até as plantas cultivadas e aproveitadas pelas grandes empresas farmacêuticas para a produção de medicamentos, são consideradas plantas medicinais (Brandão, 2002).

A utilização das plantas como medicamento é tão antiga quanto o próprio homem. Numerosas etapas marcaram a evolução da arte de curar, porém, torna-se difícil delimitá-las com exatidão, já que a medicina esteve por muito tempo associada às práticas mágicas, místicas e ritualistas. Consideradas ou não seres espirituais, as plantas, por suas propriedades terapêuticas ou tóxicas, adquiriram fundamental importância na medicina popular (Martins *et al.*, 2000).

Desde 1977 a Organização Mundial de Saúde tem encorajado o estudo de plantas medicinais com a esperança de obter os benefícios que isso poderia possivelmente fornecer, enquanto ao mesmo tempo poderia evitar os efeitos irracionais ou prejudiciais que esse tipo de medicina pode ter (Martins *et al.*, 2000).

Atualmente, muitos centros em nosso país e no exterior vêm desenvolvendo estudos sérios sobre as propriedades farmacológicas das plantas medicinais, chegando a resultados bastante promissores, cerca de 590 plantas encontram-se registradas no Ministério da Saúde brasileiro para comercialização. Esses estudos são realizados com ervas cultivadas dentro de padrões rígidos e estritos controle de qualidade, garantindo a regularidade na composição química. (Correa *et al.*, 2001).

As plantas medicinais são classificadas como produtos naturais, e a lei permite que sejam comercializadas livremente, além de poderem ser usadas por aqueles que disponham de condições mínimas necessárias. Com isto é facilitada a “automedicação orientada”, o que reduz a procura pelos profissionais da saúde, facilitando e reduzindo o custo de serviços da saúde pública (Martins *et al.*, 2000).

No entanto, o uso indevido de plantas medicinais pela população pode causar sérios riscos a saúde, e é terminantemente desaconselhável o uso de plantas medicinais de forma empírica como automedicação, sem acompanhamento de profissionais conhecedores da área: os fitoterapeutas. (Correa *et al.*, 2001).

Na cidade de Bebedouro até o presente momento não há nenhum tipo de estudo realizado com as plantas medicinais ocorrentes nessa região. O presente estudo é a etapa

inicial de um projeto que procura suprir a necessidade de informações sobre esse assunto.

O objetivo deste estudo foi o plantio de algumas espécies de plantas medicinais ocorrentes na região de Bebedouro na EMEF “Stélio Machado Loureiro”. Posteriormente serão transmitidos conhecimentos teóricos e práticos sobre as espécies plantadas aos alunos da referida escola.

## 2. Materiais e Métodos

O plantio das espécies de plantas medicinais foi realizado na EMEF “Stélio Machado Loureiro” localizada no município de Bebedouro, na Região Norte do Estado de São Paulo.

Foram instalados dezoito canteiros medindo 1,00m X 0,40m e dois canteiros com as medidas de 6,00m X 0,60m onde as seguintes espécies de plantas medicinais foram plantadas: alfavaca (*Ocimum gratissimum* L.), arnica (*Solidago microglossa* D.C.), arruda (*Ruta graveolens* L.), babosa (*Aloe vera* L.), bálsamo (*Cotyledon orbiculata* L.), boldo (*Vernonia condensata* Beker), cânfora (*Artemisia camphorata*), capim-limão (*Cymbopogon citratus* (D.C.) Stapf), carqueja (*Bacharis trimera* (Less) D.C.), cavalinha (*Equisetum* sp), confrei (*Symphitum* sp), couve (*Brassica* sp), erva-cidreira (*Melissa officinalis* L.), erva-doce (*Pimpinella anisum*), erva-de-santa-maria (*Chenopodium ambrosioides* L.), guaco (*Mikania glomerata* Spreng), hortelã (*Mentha x villosa* L.), insulina (*Cissus sicyoides* L.), jasmim (*Plumeria phadenica*, Mart.), losna (*Artemisia absinthium* L.), manjerição (*Ocimum* sp), mil-folhas (*Achillea millefolium* L.), poejo (*Mentha pulegium* L.), sabugueiro (*Sambucus australis* Cham. e Schlt.) e sálvia (*Salvia officinalis* L.).

Nos canteiros, o espaçamento entre as plantas foi de 20cm e acrescentou-se esterco bovino ao solo na proporção de 6/m<sup>2</sup>/canteiro. Os canteiros foram regados mensalmente com extratos feitos com fumo para evitar o ataque de doenças e pragas.

As espécies foram plantadas na forma de mudas doadas pelos alunos da EMEF “Stélio Machado Loureiro” e por alunos da FAFIBE. O plantio foi realizado no mês de março de 2002 e o crescimento das plantas foi acompanhado diariamente durante um ano.

## 3. Resultados e Discussão.

A maioria das mudas de plantas medicinais plantadas na EMEF “Stélio Machado Loureiro” apresentaram um bom desenvolvimento na primavera e no verão. Já, no inverno, houve uma diminuição do crescimento. (Figuras 1, 2, 3, 4, 5 e 6).

Observou-se que as espécies sálvia e arruda tiveram problemas e não apresentaram um bom desenvolvimento. Isto provavelmente correu porque o tipo de solo desta região não é o ideal para os seus desenvolvimentos .

Ao longo do tempo, observou-se a presença de algumas espécies daninhas como o picão nos canteiros, e foi necessária a sua carpina .

Algumas espécies de vegetais exsudam líquidos espessos do tronco, espontaneamente ou mediante lesão, que são usados principalmente na perfumaria. E este comportamento pode ser observado com o bálsamo. (Rizzini & Mors, 1995). (Figura 1).

Várias espécies de vegetais armazenam óleos essenciais em células especiais ou em glândulas de seus tecidos, e tais reservatórios podem achar-se em qualquer órgão da planta, desde as raízes até os frutos. Graças ao aroma agradável, tais plantas merecem grande atenção na perfumaria e secundariamente como condimentos e mesmo medicamentos. (Rizzini & Mors, 1995). Neste estudo foram utilizadas as seguintes

espécies aromáticas: alfavaca (*Ocimum gratissimum* L.), capim-limão (*Cymbopogon citratus* (DC ex Ness) Stapf), erva-cidreira (*Melissa officinalis* L.), erva-doce (*Pimpinella anisum*), erva-de-santa-maria (*Chenopodium ambrosioides* L.), hortelã (*Mentha x villosa* L.), manjerição (*Ocimum* sp) e poejo (*Mentha pulegium* L.). (Figura 2).



Figura 1. Bálsamo plantado nos canteiros da EMEF “Stélio Machado Loureiro”.



Figura 2. Erva-doce plantada nos canteiros da EMEF “Stélio Machado Loureiro”.

Já, outras espécies de plantas medicinais contém mucilagens e flavonóides armazenados em sementes, caules, folhas e raízes. As seguintes espécies utilizadas nesta pesquisa apresentam estes compostos: arruda, babosa e confrei (Martins *et al.*, 2000). (Figuras 3 e 4).

Algumas espécies de plantas apresentam substâncias amargas, que são compostos sem semelhança química entre si, podendo pertencer a diversos grupos químicos. O boldo e a losna são espécies utilizadas neste estudo e que apresentam estes compostos. (Figuras 5 e 6).

Muitas espécies de vegetais têm sido usadas pela medicina popular e as seguintes espécies utilizadas nesse estudo podem ter esta finalidade: erva-de-santa-maria (*Chenopodium ambrosioides* L.), alfavaca (*Ocimum gratissimum* L.), arnica (*Solidago*

*microglossa* D.C.), cânfora (*Artemisia camphorata*), erva-doce (*Pimpinella anisum*), erva-cidreira (*Melissa officinalis* L.) e hortelã (*Mentha x villosa* L.). (Rizzini & Mors, 1995, Martins *et al.*, 2000). (Figura 2).



Figura 3. Babosa plantada nos canteiros da EMEF “Stélio Machado Loureiro”.



Figura 4. Confrei plantado nos canteiros da EMEF “Stélio Machado Loureiro”.

Outras espécies podem ser usadas como plantas medicinais, mas seu uso é menos difundido (Martins *et al.*, 2001). Nesta pesquisa pode-se citar as seguintes espécies com essa característica: arruda (*Ruta graveolens* L.), babosa (*Aloe vera* L.), boldo (*Vernonia condensata* Beker), carqueja (*Bacharis trimera* (Less) D.C.), cavalinha (*Equisetum* sp), confrei (*Symphytum* sp), guaco (*Mikania glomerata* Spreng), losna (*Artemisia absinthum* L.), mil-folhas (*Achillea millefolium* L.), poejo (*Mentha pulegium* L.), sálvia (*Savia officinallis* L.). (Figuras 3, 5 e 6).

No entanto em alguns casos a cavalinha pode ser tóxica para o gado e a sálvia pode ser utilizada como planta ornamental. (Rizzini & Mors, 1995).

Além destas utilizações, algumas espécies de vegetais podem ser empregadas na culinária como condimentos. (Rizzini & Mors, 1995). Pode-se citar as seguintes espécies estudadas que podem ter esta finalidade: alfavaca (*Ocimum gratissimum* L.), erva-cidreira (*Melissa officinalis* L.), hortelã (*Menta x villosa* L.), manjeriço (*Ocimum* sp), poejo (*Mentha pulegium* L.).



Figura 5. Losna plantada nos canteiros da EMEF “Stélio Machado Loureiro”.



Figura 6. Boldo plantado nos canteiros da EMEF “Stélio Machado Loureiro”.

#### 5. Referências Bibliográficas

BRANDÃO, M. G. L. Plantas medicinais: saber popular x saber científico. *AMAE Educando*, setembro 2002.

CORREA, A. D., SIQUEIRA-BATISTA, R., QUINTAS, L. E. M. *Plantas medicinais*. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

MARTINS, E. R., CASTRO, D. M. de, CASTELLANI, D. C., DIAS, J. E. *Plantas medicinais*. Viçosa: Editora UFV, 2000.

RIZZINI, C. T., MORS, W. B. *Botânica Econômica Brasileira*. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1995.